

Auditores de Revisão OT
Mestres de Jogos (#100)

Manejando Fenômenos LTA (Grupos) com Power

Quando existem mais do que um BST ou um grupo de BSTs, eles podem ser auditados como um grupo.

Se existem alguns no grupo que não respondem, eles têm tendência a "dominarem" os outros e, portanto, todo o grupo (se não responder a "Olá!", "Acorda!", e "Porque é que não querem audição?") pode ser tratado como não respondendo e auditado com PR PR 4, 5 & 6.

A melhor forma de auditar estes "grupos" de BSTs é primeiro determinar quantos são. O OT pode obter

um número telefonicamente ou pode obter uma leitura ao "contar por ordens de magnitude". (Mais do que 10? Menos do que 10? etc, como no exercício de datação)

Depois clarifiquem os Comandos do Power 4 (fonte) e iniciem o processo.

À primeira F/N - mesmo com o TA Alto - realizem que um ou mais o terminaram (mas não necessariamente todos). Validem estes e digam aos outros para aguardarem enquanto levam estes através do processo seguinte. Pode-se verificar (também por contagem) neste ponto:

"Quantos ainda não terminaram o processo?" e é a estes que se diz para esperarem.

Façam o mesmo após uma F/N no PRPR5 e vão para o PRPR6.

Agora, os realmente "resistentes", que estavam a dominar os outros (provavelmente membros do staff LTA que eram muito leais a Xenu e ao seu tipo de "tecnologia") começarão também a perceber visto que o PrPr6 é o processo "quebrador do Caro SP."

Após o PrPr6 ter F/Nado, o mesmo procedimento é usado: qualquer um que não o tenha terminado é-lhe dito para esperar pela próxima volta do processo.

Se for altura de terminar essa sessão, faz os passos Blow & Can't Blow em alguma coisa deixada atrás de si pelo que se foram realmente embora.

Não esperes uma amplificação F/N ou um FTA ainda. F/Ns com TA Alto e a consciência do OT de que "alguma coisa se foi embora" ou fez "blow" e de que "está limpa" é bastante bom

nesta fase.

Se não era altura do fim da sessão depois da 1.^a volta, audita os PR PR4, 5 & 6 de novo usando a mesma indicação e processo de contagem (Exemplo: o OT começa com um "cubo" de BSTs com 1000 (10x10x10). Depois do primeiro percurso ficaram 876, depois do seguinte 550, depois 470, 300, 205, 128, 62, 31, 12, 6, 3, 2, 1 e depois uma grande F/Naparece em amplitude e, os passos de Blow/Cut Blow feitos uma e outra vez transformam-na num FTA.)

Coisas a realizar (compreender):

- 1.) BSTs num grupo são mais difíceis de auditar do que singulares mas podem levar menos tempo.
- 2.) Quando estão em grupos é normalmente porque foram comandados para estarem assim ou largaram os seus corpos e ficaram "estáticos" LTA como um grupo.

Podem ter-lhes sido "atribuídas posições" num "Cubo de Poder" para serem

o Universo para sempre e o dominarem até que a voz de Deus os comande."

3.) O TA pode estar muito alto (5,0 ou 6,0) e a agulha encalhada quando se começa e pode permanecer entre esses limites durante várias sessões.

4.) O POT ou OT pode "dope off" ou ficar anatem enquanto audita estes grupos de BSTs. Se assim acontecer, os electrodos podem ser atados com fita às mãos e o auditor pode continuar a audita-lo telepaticamente.

O anatem, é claro, é o "caro" dos BSTs e não do pré-OT, portanto um auditor solo ou um auditor de review aceitar como uma "resposta" às perguntas que estão a ser feitas, acaba a recepção e continua.

O pré-OT acordará instantaneamente quando os BSTs produzindo o anatem o esgotaram do seu caro.

5.) Sempre que um pré-OT ou OT seja

auditado enquanto está anatem
a fim de "fazer os BSTs atravessa-
rem imo"; TEM de se lhe mostrar a
sessão depois (façam-no imediate-
mente após a sessão a fim de não
haver restimulação de "audição
em LTA enquanto inconsciente,
drogado ou adormecido" no pró-
prio CASO do pré-OT.)

6.) Os paros Blow/Cair't Blow são
feitos após cada sessão para limpar
quaisquer BTs ou Clusters que os
BST que partiram possam ter dei-
xado por aí, e para manejar
quaisquer MOCOS PRÓPRIOS do pré-OT
que possam ter sido libertados e
que venham ter com ele como o
pronto de saída.

7.) Assegura-te de que qualquer pré-OT
ou OT a fazerem estas ^{Sessões de} Perisões OT
está bem alimentado e bem
descansado.

8.) A presença de BSTs no caso (no U1 da pessoa) pode reduzir o metabolismo da pessoa a um tique ou a nada. Eles estão a agarrar-se ao corpo que está em U3. Portanto verifique que a pessoa está sensível por outras evidências: "O que comeste? Quando? Quanto tempo dormiste? De que hora até que hora?" Se tudo estiver OK, avance. Tem-se provado que isto é simplesmente o efeito de BSTs no corpo tal como a seguinte experiência comprova: Um pré-OT foi programado para percorrer um grupo de BSTs. O metabolismo não deu qualquer leitura em várias tentativas. O TA estava em 5,6. O pré-OT insistiu que a alimentação e descanso estavam OK e queria continuar. Isto foi verificado. A sessão durou 3 horas e acabou a altas horas (23:30),

durante a qual centenas de BSTs se libertaram. Depois dos passos Blow / Can't Blow, o TA estava abaixo de 3,0 e a F/Nar. Então o auditor verificou o metabolismo de novo e o teste da inspi-
ração deu uma LFBD!

9.) Obtem sempre um C/S para au-
ditores Power desta forma num
grupo de BSTs.

10.) Nunca audite Power assim, se
não tiver sido determinado
através do folder e pelo DdeP
ou por outras indicações que o
que estava a bloquear o caso
É um grupo de BSTs. Existem
outras razões para TAs Altas e
agulhas encaalhadas tais como
Out. Int., O/R, Plug em restim.,
etc. e outras coisas dadas na Lista
de TA Alto-Baixo e Fitas do Classe VIII.
Somente um SBC/S treinado deve
decidir se é na verdade um grupo
de BSTs ou outra coisa qualquer.

Se a pessoa teve uma pista em LTA que o envolveu como sendo reg, pessoa de Relações Públicas ou auditor na Igreja apauçada, após 1980 ou mesmo depois do ano 2000 LTA, não será raro encontrar todos os seus próximos clientes e pes que "conseguiram chegar" a BST, estacionados aí, no seu U, à espera de serem manejados. A outra razão principal para haver "grupos" no Coro é que temos os "comandantes" para fazerem alguém que ele considerou muito perigoso para os seus planos.

É claro que em OT14-16 uma pessoa pode desejar ajudar a libertar BSTs, mas neste caso está a ser causa e tem os processos e TRs para o fazer facilmente em solo. Mas quando estes "grupos" surgem num caso em Excalibur ou em OT9-11, este é o procedimento a ser usado.

Uma última nota: Tem sido perguntado se o "amplo TRØ" necessário para auditar

BSTs (visto que eles estão a "ser" todo o U3) não restimulará plugs no caso de Excalibur onde o TRØ tem de ser limitado somente a essa peça da plug que se está a auditar e as portas abertas e fechadas com precisão. A resposta é que os grupos BSTs "bloqueiam" o caso de Excal. e põem-no tambem a dormir! Se realmente acordar e alguns Oms se libertam, serão apauhados nos passos B/CB no final de cada senão. Quando a carga LTA do "Século 20 ou maistarde" estiver esnoada do caso (BSTs, Clones de Ressurreição, Truques da Moeda, a própria pista e Audição da pessoa em LTA, Rudimentos fora com outros em LTA, etc) então eles voltam ao Excalibur com a instrução de usarem "LTA nos Incidentes" quando necessário e de informar o C/S se mais qualquer tipo de carga "não-Excalibur" surgir.

Sembrem-se que a traição em LTA aos Oms Jogadores, na Igreja apauhada de Xenu foi ainda maior do que a sua traição nos jogos com a implantação.

A traição em LTA foi em relação à
esperança da pessoa de se libertar e
de sair dos jogos e a pessoa pogou
por isso de sua própria vontade e de
forma auto-determinada.

Ele não foi apanhado na armadilha
ou engodado para dentro disso: a
tecnologia era a armadilha depois
de 1980 LTA!

BR
Sr. C/S Ron's